Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

PLANO DE CURSO – 2026.2

Disciplina:	**ESTÉTICA, EXPERIMENTAÇÃO E APREENSÃO DA ARQUITETURA E DA CIDADE**				
Código:	ARQD28	**Carga horária semestral:**	90h	**Pré-requisito(s):**	Não há
Semestre letivo:	2026.2	**Turma(s):**	T06 e T07	**Dias e Horários:**	TER 18h30-22h10 QUI 20h20-22h10
Docentes/ Titulação:	Eduardo Rocha Lima | Doutor em Urbanismo | CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/8364590024938492 Rafael Goffinet de Almeida| Doutor em Arquitetura e Urbanismo | CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5856358020586629				
Conhecimento desejável:					

1. Ementa

Demarcação epistemológica da Estética, suas especificidades, historicidade, implicações e desdobramentos na percepção, apreensão e experimentação do corpo e suas relações com as espacialidades e a cidade. Processos de investigação baseados em experimentos gráficos e protótipos que auxiliem na tradução de ideias e conceitos. Proposição projetual de pequena escala e complexidade a partir de experiências e imersões em arquiteturas, paisagens e cidades.

2. Objetivos

Objetivos gerais
Sensibilização espacial do corpo e introdução à experimentação projetual por meio de imersões que geram intervenções em ambiências arquitetônicas, paisagísticas e urbanas.

Objetivos específicos
• Exercitar a apreensão corporal de espacialidades e ambiências arquitetônicas, paisagísticas e urbanas;
• Compreender a dimensão estética do espaço construído e vivido, baseado em categorias como fruição, juízo, criação, entre outras;
• Desenvolver noções de escala e proporção a partir da experiência corporal;
• Analisar, cartografar, mapear e narrar arquiteturas, cidades e experiências urbanas;
• Conceber criativamente espacialidades em pequena escala e complexidade como forma de intervenção na cidade.

3. Conteúdo programático

Introdução – Estética e Política:

A disciplina é estruturada pelo fio-condutor da ‘experiência sensível’ da cidade, através do qual se sucedem três núcleos de atividades que, complementares entre si, permitirão explorar as relações entre corpo e espaço como modo de conhecimento do ambiente arquitetônico e urbano - incluindo seus aspectos formais, culturais e

políticos.

Desse modo, a disciplina é pensada como um processo contínuo de investigação das espacialidades arquitetônicas e urbanas, em que cada núcleo de atividades mobiliza modos específicos de apreensão do espaço, de meios e linguagens de expressão, representação e experimentação espaciais, além de referenciais teóricos e repertório de produções provenientes da intersecção entre os campos da arquitetura, do urbanismo e da arte.

Núcleo 1 - Travessias:
Realização de percursos na cidade como forma de introduzir a percepção atenta e ativa do corpo sobre espaço (cores, sons, cheiros, materiais, texturas, movimentos) e as experimentações narrativas da experiência (desenhos livres, croquis, textos, mapas, cartografias, produções visuais).

Núcleo 2 - Edifícios:
Investigação de conjuntos edificados identificados durante a realização das travessias. O foco da experiência sensível passa a ser dirigido a espaços arquitetônicos específicos e se desenvolve através de duas atividades: a leitura das relações entre espaço, corpo e comportamento; e sua tradução em um objeto tridimensional. Interessa neste momento a observação de aspectos tanto físicos quanto discursivos - como escalas, proporções, dimensões, formas, volumes, materialidades; usos, fluxos, apropriações, formas de sociabilidade; códigos sociais, questões de gênero, raça, entre outros - que serão analisados pelos estudantes para a produção de um objeto que sintetize a experiência daquele espaço arquitetônico.

Núcleo 3 - Intervenções:
As descobertas obtidas durante os processos anteriores de apreensão e experimentação constituirão a base conceitual a partir da qual xs estudantes irão desenvolver e realizar uma intervenção na cidade. Neste momento, a tradução da experiência urbana se dará em termos de uma incidência no cotidiano da cidade, de alguma forma interferindo nas relações existentes no local escolhido para a intervenção.

4. Metodologia

As aulas serão divididas entre aulas expositivas conduzidas pelos professores, debates em torno de temas previamente especificados e orientações para o desenvolvimento de exercícios práticos pelxs estudantes.

5. Recursos

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco.
- Computador e projetor multimídia.
- Textos, obras artísticas e outros materiais bibliográficos.
- Vídeos/documentários/filmes
- Mural Virtual para compartilhamento de bibliografias e materiais de apresentação dos estudantes
- Drive compartilhado com bibliografia, filmes, catálogos, imagens, etc.
- Para eventuais aulas remotas, utilizaremos a Plataforma Google Meet (ou similar, caso a mesma apresente problemas técnicos ou instabilidade).

6. Avaliação

O curso está dividido em três módulos e cada módulo terá sua avaliação. As avaliações serão o resultado das atividades práticas de cada módulo e xs estudantes estarão sendo avaliadxs por suas participações e desempenho nos processos de orientação, bem como pelos resultados apresentados em cada etapa do curso.

7. Bibliografia

Bibliografia básica

1. CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.
2. DUARTE, Rodrigo (Org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. 3a ed. BH: Autêntica Editora, 2012.
3. JIMENEZ, Marc. O Que É Estética? São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
4. PALLASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2012.
5. CARERI, Francesco. Walkscapes: el andar como práctica estética = Walking as an aesthetic practice. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 203 p.
6. TALON-HUGON, Carole. A estética: teoria e histórias. Rio de Janeiro: Textográfica, 2019.
7. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

AZOULAY, Ariella. *Getting Rid of the Distinction between the Aesthetic and the Political*. In: *Theory, Culture & Society*, Volume 27, Issue 7-8, 2011.
BIASE, Alessia de. *Insistência Urbana*. In: *ReDobra* #12. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 78–129. Disponível em: http://www.redobra.ufba.br/?page_id=157
BRITTO, Ludmila; PARRAS, Luís; TERÇA-NADA, Marcelo. *Livro do Gia*. Salvador: Duna, 2021.
BUTLER, Judith. *Corpos em Aliança e a Política das Ruas: notas sobre uma teoria performativa da assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma Cidade Sensível*. Belo Horizonte: Gráfica Formato, 2015. Disponível em: https://arteparaumacidadesensivel.files.wordpress.com/2015/10/arte_para_uma_cidade_sensivel_ebook.pdf
_____; TERÇA-NADA!, M. *Intervalo, respiro, pequenos deslocamentos: ações poéticas do Poro*. São Paulo: Radical Livros, 2011. Disponível em: https://poro.redezero.org/publicacoes/ebook/
CORTÉS, José Miguel. *Políticas do Espaço: arquitetura, gênero e controle social*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
FERRARA, Lucrécia D'Alessio. *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo: Edusp, 1999.
hooks, bell. *Uma estética da negritude: estranha e opositiva*. In: hooks, bell. *Anseios: raça, gênero e políticas culturais*. São Paulo: Elefante, 2019. p. 228–250.
hooks, bell. *Heranças estéticas: a história feita à mão*. In: hooks, bell. *Anseios: raça, gênero e políticas culturais*. São Paulo: Elefante, 2019. p. 250–265.
JACQUES, Paola Berenstein. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. Disponível em: http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/arquivos/LIVRO_JACQUES_apologia-da-deriva.pdf
KWON, Miwon. "Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity" (1997). In: *Arte & Ensaios*, n. 17. PPGAV-EBA-UFRJ, 2008. p. 166–187. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7296880/mod_resource/content/1/KWON_um_lugar_apos_o_outro.pdf
LEPECKI, André. *Coreo-política e coreo-polícia*. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 13, n. 1-2, p. 41–60, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41
LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MAIA, S. M. *Espaços de branquitude: segregação racial entre as classes médias em Salvador, Bahia*. *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, v. 9, n. 1, p. 253–282, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/36942/pdf
MARQUEZ, Renata. *Geografias Portáteis*. Belo Horizonte: Piseagrama, 2019. Disponível em: http://www.geografiaportatil.org/files/Geografias%20Portateis.pdf
MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington; TEIXEIRA, Carlos; CAMPOS, Alexandre. *Espaços Colaterais*. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas/ICC, 2008.
MONTANER, Josep; MUXI, Zaida. *Arquitetura e Política*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
PATERNIANI, S. Z. *(RE)PENSANDO TERRA, CORPO E TEMPO: ALGUMAS FERRAMENTAS ANALÍTICAS*

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

ANTI-BRANQUIDADE. *Revista RECS: educação e ciências sociais*. Salvador, v. 3, n. 5, p. 25–39, 2020.
PEREIRA, Gabriela Leandro. *Deslocar o projeto e imagear outros mundos*. In: SAMPAIO, Clara; MORAES, Felippe (org.). *Projeto Tirante*. Vitória: Museu de Arte do Espírito Santo (MAES), 2021. p. 1–64.
PISEAGRAMA (org.). *Urbe Urge*. Belo Horizonte: Editora Piseagrama, 2018.
PRECIADO, Paul B. *Lixo e Gênero, Mijar/Cagar, Masculino/Feminino*. Trad. Davi Giordano e Helder Thiago Maia. *eRevista Performatus*, Inhumas, ano 7, n. 20, abr. 2019. Disponível em: https://performatus.com.br/traducoes/lixo-e-genero/
PRECIADO, Paul B. *Multidões queer: notas para uma política dos "anormais"*. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11, jan. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000100002/18390
RANCIÈRE, Jacques. *A Partilha do Sensível: estética e política*. São Paulo: Ed. 34, 2005.
RENDELL, Jane. *Space, Place, Site: Critical Spatial Practice*. In: CARTIERE, Cameron; WILLIS, Shelly (eds.). *The Practice of Public Art*. London: Routledge, 2008.
ROCHA, Eduardo. *A cidade caminhada... o espaço narrado*. *Revista ReDobra*. Salvador, v. 11, ano 4, 2013. Disponível em: http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11_21.pdf
ROCHA, Eduardo; PAJEÚ, Alexandre; PINTO, Gabriela. *Narrativas em disputa: a cidade sexuada e a "recuperação" do centro histórico de Salvador-Bahia*. *Revista Thésis*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, 2022. Disponível em: https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/300
SILVA, Sarah Gabrielle L. *Senzala moderna: a permanência dos "quartos de empregada" em Brasília*. In: PESCATORI, Carolina; ALIAGA, Maribel (org.). *Entre arquiteturas, cidades e feminismos: pesquisas do observatório amar é linha*. Brasília: LaSUS FAU; Editora Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/229/403/2186
TAVARES, Rossana; HELENE, Diana. *Feminismurbana: um projeto teórico político*. Rio de Janeiro: Carta Capital, 2023.
VENTURI, R.; SCOTT-BROWN, D.; IZENOUR, S. *Parte 1*. In: *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
VISCONTI, Jacopo C. *Novas Derivas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
WISNIK, Guilherme. *Estado Crítico: à deriva nas cidades*. São Paulo: Publifolha, 2009.